

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES ESTOMIZADOS: UM ESTUDO DE REVISÃO

LEONARDO SIEFERT DA ROCHA¹; **SANDRA MARINA ROSADO FURTADO**²;
MICHELE CRISTIENE NACHTIGALL BARBOZA³.

¹ *Universidade Federal de Pelotas – leonardodarо@gmail.com*

² *Programa de Assistência ao Estomizado e Incontinente – sandrafurtado67@gmail.com*

³ *Universidade Federal de Pelotas – michelenachtigall@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

A estomia se refere a uma abertura ou a um novo trajeto e tem como objetivo realizar a função do órgão afetado, pode ser utilizada para eliminação, respiração ou alimentação (GOMES; MARTINS, 2016). Sua confecção pode ser constituída pela exteriorização de um órgão através da parede abdominal, tornando-se o formato de uma “boca”, e assim, possibilitar a eliminação dos resíduos (FREITAS; LUCENA; COSTA, 2017). Seu tempo de permanência varia conforme o quadro clínico de cada paciente, ou seja, de caráter temporário ou definitivo (FERIGOLLO, 2018).

Conforme o infográfico publicado pela United Ostomy Associations of America em 2017, há aproximadamente 725.000 a 1.000.000 pessoas que vivem com uma estomia, além de serem realizadas entorno de 100.000 cirurgias de estomia por ano nos Estados Unidos. No Brasil, as principais causas relacionadas a necessidade de um estoma intestinal na população adulta e idosa estão vinculadas as neoplasias, mais especificamente ao câncer colorretal (MIRANDA *et al*, 2016). Conforme o Instituto Nacional de Câncer (INCA, 2020), a estimativa para o ano de 2020 do câncer de cólon e reto é de 17.760 em homens e 20.470 em mulheres.

O DataSUS nos indica que no período de janeiro de 2017 a janeiro de 2020, no estado do Rio Grande do Sul, foram realizados 1.499 procedimentos de colostomia. Contudo, não há maiores dados disponíveis a respeito do perfil dos pacientes que realizaram a colostomia (BRASIL, 2020). Infelizmente são escassos os dados epidemiológicos brasileiros de pessoas estomizadas. De acordo com o autor RAMOS, *et al.* (2012), não há dados oficiais publicados pelo Ministério da Saúde a respeito da situação dessas pessoas, havendo apenas estudos locais a respeito do perfil dos usuários, o que dificulta o planejamento e a implementação de políticas de atenção.

O atendimento ao paciente estomizado parte através de diretrizes nacionais no âmbito do SUS e regulamentada pela Portaria nº 400, de 16 de novembro de 2009, a qual define que o serviço de atenção à saúde destinado a estes usuários devem ser realizada de forma integrada pela Atenção Primária à Saúde e pelo serviço especializado em estomias. Desse modo, estes serviços devem ofertar orientação para o autocuidado, prevenção de complicações, além de fornecer os materiais para o cuidado da estomia (BRASIL, 2009).

A análise do perfil de pacientes estomizados contribui para a obtenção de dados relevantes como perfil e etiologia auxiliando no direcionamento de políticas de saúde e sociais, aprimorando também intervenções de saúde realizada pelos profissionais (LUZ, 2014). O presente trabalho, tem por objetivo realizar uma revisão de literatura, a fim de conhecer o perfil epidemiológico as pessoas estomizadas nas publicações dos últimos 10 anos.

2. METODOLOGIA

Buscou-se na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e na Revista Estima por se tratar de uma revista especializada da Sociedade Brasileira de Estomaterapia, por trabalhos que contemplassem o tema. Os descriptores utilizados foram: “perfil epidemiológico, estomia, ostomizados”.

Os critérios de inclusão adotados foram: artigos publicados no período de 2011 a 2020, com resumo e texto completos disponíveis online, sem restrição de idioma e que retratassem o perfil de pacientes estomizados. Os critérios de exclusão foram artigos encontrados em duplicidade e que não atenderam as questões e objetivos do estudo.

Para analisar e organizar os dados foi utilizado o mecanismo de tabelas no programa Microsoft Excel 2019. Após leitura de títulos, resumos e trabalhos na íntegra, foram selecionados aqueles que retratassem a respeito do objetivo do trabalho.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados no total, 40 estudos, dos quais 21 na BVS e 19 na Revista Estima. Foram descartados 26 estudos por se encontrarem em duplicidade ou não corresponderem aos critérios de inclusão. Além de na seleção de resumos, não apresentarem o tema proposto.

Portanto, foram selecionados 14 artigos, sendo 10 na BVS e quatro na Revista Estima. Após a leitura e síntese dos artigos selecionados, os dados foram organizados em um instrumento elaborado pelo pesquisador, na qual foram divididas em 5 categorias sendo elas título, ano, região, metodologia e resultados.

Todos os estudos foram realizados no Brasil, embora um artigo se encontre publicado em um periódico espanhol. Quanto à região geográfica, houve maior prevalência de estudos realizados na região centro-oeste e sudeste do país. Em relação ao ano de publicação, houve um predomínio no período de 2017 à 2020.

Tabela 1: Seleção de artigos

Etapas	Rev. Estima	BVS
Busca inicial total	19	21
Seleção por títulos	7	12
Seleção por resumos	4	10
Seleção final	4	10

Em relação ao delineamento da pesquisa, todos os estudos foram pesquisa de campo, original, com análise quantitativa dos dados, sendo realizados por profissionais de enfermagem e em centros de referência para pacientes ostomizados.

Referente ao perfil epidemiológico de pacientes estomizados, os estudos mostram a prevalência do sexo masculino (79%). Em relação a faixa etária, houve predomínio de pessoas com idade ≤ 60 anos de idade (57%). No quesito de nível de escolaridade predominou o grau de ensino fundamental incompleto (50%) e em relação ao estado civil houve maior registro de casados (71%).

Quanto ao perfil epidemiológico, 100% dos estudos que foram selecionados apresentaram a neoplasia como a principal etiologia para a realização do estoma. Considerando o tempo de permanência ao estoma, encontrou-se a estomia de caráter temporário (57%).

Tabela 2: Caracterização do perfil sociodemográfico de pacientes estomizados conforme os artigos publicados de 2011 a 2020. (n=14)

Variável	n = 14	%
Sexo		
Masculino	11	79%
Feminino	3	21%
Faixa Etária		
≤ 60 anos	8	57%
≥ 60 anos	6	43%
Nível de escolaridade		
Ensino fundamental incompleto	7	50%
Ensino fundamental completo	3	21%
Sem registro	4	29%
Estado civil		
Solteiro	2	14%
Casado	10	71%
Sem registro	2	14%
Motivo para confecção		
Neoplasias	14	100%
Outro	0	0%
Permanência do estoma		
Definitivo	6	43%
Temporário	8	57%

4. CONCLUSÕES

O presente estudo evidencia que os pacientes estomizados em sua maioria são compostos por homens, casados, com idade menor de 60 anos, tendo como nível de escolaridade o ensino fundamental incompleto, além de trazerem a neoplasia como a principal causa para a confecção de estomias, e em sua maioria, de caráter temporário. Diante destas características apresentadas, podem-se traçar planejamentos assistenciais a estes pacientes.

Os estudos apresentados nesta revisão, realizados nas regiões brasileiras, carecem de informações adicionais a respeito desta população, tais como, as características de estomias, suas complicações, doenças de base e possíveis tratamentos. Ademais, evidencia a necessidade de estudos maiores sobre o tema, envolvendo estudos a nível nacional e internacionais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 400, de 16 de novembro de 2009. Estabelece diretrizes nacionais para a atenção à saúde das pessoas ostomizadas no âmbito do sistema único de saúde – SUS. **Brasília (DF): Secretaria de Atenção à Saúde; 2009.**

_____. Ministério da Saúde. Procedimentos hospitalares do sus – Rio grande do Sul, Colostomia. **Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS.** Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sih/cnv/quiuf.def>. Acesso em: 1 de Abril de 2020

FERIGOLLO, Ariélen. Pacientes oncológicos ostomizados: o perfil clínico e nutricional. 2018.

FREITAS, Luana Souza; LUCENA, Silvia Kalyma Paiva; COSTA, Isabelle Katherinne Fernandes. Prevalência de complicações em pessoas com estomias urinárias e intestinais. **Revista Enfermagem Atual**, v. 82, n. 20, p. 55-61, 2017.

GOMES, Bruna; MARTINS, Shirley Santos. A pessoa estomizada: análise das práticas educativas de enfermagem. **Estima–Brazilian Journal of Enterostomal Therapy**, v. 14, n. 3, 2016.

INCA. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Estimativa de câncer no Brasil, 2020. **Ministério da Saúde**. 2020.

LUZ, Alyne Leal de Alencar et al. Perfil de pacientes estomizados: revisão integrativa da literatura. 2014.

MIRANDA, Sara Machado et al. Caracterização sociodemográfica e clínica de pessoas com estomia em Teresina. **Estima–Brazilian Journal of Enterostomal Therapy**, v. 14, n. 1, 2016.

RAMOS, Raquel de Souza et al. O perfil dos pacientes estomizados com diagnóstico primário de câncer de reto em acompanhamento em programa de reabilitação. **Cad. saúde coletiva.** (Rio J.), 2012.

UNITED OSTOMY ASSOCIATIONS OF AMERICA, INC. Ostomy 101 Provided by United Ostomy Associations of America. **UOAA**. 2017.